



Magnífica visão de caifezais novos, em plena inflorescência, da Fazenda São Bento, em Campinas, de Sr. Antonio Bento Ferraz

Por outro lado, a Junta trouxe à baila o problema do cooperativismo e da assistência ao trabalhador rural, procurando reservar verbas que possam permitir o início de atividade mais fecunda, no setor da comercialização e da industrialização pelos médios e pequenos cafeicultores, sob a forma de cooperação e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de moradia, de recreação e de saúde das famílias assalariadas.

Pelo que parece, as verbas extraídas dos ágios cambiais e reservados ao plano de renovação são modestas. De um lado, a cota geral reservada à cafeicultura (20 dos saldos) ainda é pequena para a importância desse setor da economia nacional. De outro, o grosso das disponibilidades transferidas para o café em 1958 tende a ser aplicado em planos de defesa comercial, de caráter imediato, que assume bas-

tanle importância no momento, dada a tendência ainda desfavorável da situação estatística para os países produtores. Entretanto, o plano fica estabelecido e na medida em que o Banco do Brasil atender ao apêlo da Junta, de procurar fazer aplicações de crédito para fomento do plano de renovação do cafézal, teremos por certo consideráveis progressos.

O plano aprovado prevê a aplicação de 50% das verbas dos saldos dos ágios, que se devam inverter na cafeicultura em 1958, para a restauração de lavouras: 40% para a implantação de novas; 5% para as cooperativas e 5% para os serviços assistenciais. Tanto a restauração como a implantação devem processar-se em zonas ecológicamente indicadas, mediante um engenhoso sistema de pontos que leva em conta não apenas os fatores de ordem física (de clima e só-

lo), como as instalações existentes, a residência do proprietário no imóvel, a sua atividade profissional, a existência de outras explorações e a observância de regras técnicas de plantio. Pretende-se tirar assim a formação do café no regime da aventura, do gigantismo e do puro mercantilismo, o que se reforça mediante a limitação do número de pés para a restauração de plantações (50.000) e para implantações em novas áreas (30.000). Está lançada entre nós as bases de uma nova cafeicultura, que já vinha apontando em esforços particulares e de que agora o poder público toma pleno conhecimento, mediante a consagração de recomendações que os círculos mais esclarecidos de nossa opinião cafeeira, notadamente da S.R.B., vinham fazendo há alguns anos. Essa política poderá inclusive lançar, na paisagem econômica e social do país, um



Cafeteiros «Mundo Novo», da Fazenda «Sta. Lucia», em Franca, dos Srs. João Alberto de Faria e Alípio Rezende de Araujo.

novo tipo de fazendeiro, mais apegado à terra, mais objetivo e mais influente na composição da mentalidade contemporânea de nosso povo.

(Da «Folha da Manhã», 9-11-57)



Caifezais da Fazenda Sta. Rita das Palmeiras, de Sr. Gustavo Carrano, em Limeira — Pelos excelentes trabalhos realizados em sua fazenda, classificou-se o sr. Carrano como Campeão Conservacionista de 1957.

LEITOR AMIGO!

«A RURAL» — em sua nova fase é uma das melhores revistas, no gênero, editadas no país. Colabore em nossa campanha de assinaturas.

Faça de seu amigo um novo assinante...

Ofereça este número, depois de o ter lido, à um seu conhecido para que ele também se torne leitor de nossa Revista. — Colabore conosco para a maior divulgação de «A RURAL», e estará colaborando com sua classe.

Assinatura Anual: Cr\$ 200,00